

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE TRAINING OF HEALTH PROFESSIONAL

Submissão:
14/07/2025
Aceite:
29/09/2025

Tania Gabriele Valverde da Costa ¹  <https://orcid.org/0009-0000-8766-9310>

Márcia Kiyoe Shimada ²  <https://orcid.org/0000-0002-4610-5516>

Larissa Reifur ³  <https://orcid.org/0000-0003-0536-8915>

Resumo

Este artigo descreve a experiência de uma discente do curso de Enfermagem de uma universidade pública brasileira, extensionista do Projeto Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental. O projeto está ancorado nas Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária Brasileira e aplica metodologias que integram a comunidade no planejamento das ações extensionistas junto com o extensionista, conferindo-lhe um caráter multidisciplinar e interdisciplinar. Essas ações abrangem públicos variados; portanto, as estratégias de educação em saúde são elaboradas por meio de materiais e linguagem adaptados conforme as necessidades da comunidade. Essas atividades impactaram positivamente a discente extensionista, no desenvolvimento de habilidades fundamentais para o futuro profissional de saúde e as comunidades atendidas, estimulando o autocuidado da saúde. Evidencia-se, assim, a relevância da extensão como pilar fundamental da universidade pública para a formação dos profissionais, de forma a estimular o compromisso social e a responsabilidade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Extensão Universitária; Formação do profissional de saúde.

¹ Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR taniagabriele@ufpr.br

² Docente do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR shimada@ufpr.br

³ Docente do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR reifurla@ufpr.br

Abstract

This article describes the experience of a nursing student, participant of the extension project “Promotion of Animal, Human and Environmental Health” carried out at a Brazilian public university. This project is anchored in the National Guidelines for Brazilian University Extension. It applies methodologies that integrate the community and the ones that are responsible for the extension activity in planning it together, creating a multidisciplinary and interdisciplinary approach. The actions aim at diverse public, therefore, the health education strategies are developed by using materials and language adapted to the needs of the community. It positively impacted the students involved in extension activities, contributing to the development of fundamental skills for their future career as health professionals, and impacted as well the communities, by encouraging their self-care. It highlights the importance of extension practice as the central pillar of public universities for the training of professionals, in order to encourage their social commitment and professional responsibility.

Keywords: Nursing; University Extension; Training of health professionals.

Introdução

Saúde Única é a interligação da saúde humana, animal e ambiental cuja convivência dos três elementos deve ser de forma harmônica para que não haja desequilíbrio (Schneider e Oliveira, 2020). No Brasil, o aumento da população humana (IBGE, 2023), o desmatamento, a invasão de regiões de florestas, o crescente número de animais de estimação dentro de casa, principalmente, durante a pandemia da COVID-19, resultou em uma maior interação entre pessoas e animais, propiciando o aparecimento de doenças reemergentes e zoonóticas. Além disso, questões ambientais como inundações, falta de saneamento, bem como hábitos não saudáveis de vida, más condições de habitação e acúmulo de lixo são fatores que desequilibram a tríade saúde humana, animal e ambiental (Carneiro; Pettan-Brewer, 2021).

Com base nessa problemática, o projeto de extensão denominado “Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental” (PSAHA), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi idealizado em 2019, atuando com atividades de extensão em comunidades socioeconomicamente vulneráveis, escolares, idosos, tutores de animais e comunidades em geral. O intuito é integrar os alunos discentes dos cursos de graduação à realidade das comunidades externas, proporcionando momentos de reflexão e, assim, tornando-os agentes transformadores.

O projeto atua com vários temas da saúde e bem-estar animal e humano, e as ações são planejadas juntamente com a equipe multidisciplinar, composta por alunos de diferentes cursos e embasadas nas cinco diretrizes da Extensão Universitária Brasileira: Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Interação Dialógica, Impacto na Formação do Discente e Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012). Para os acadêmicos, a participação em projetos de extensão alavanca o desenvolvimento profissional e pessoal (Síveres, 2013).

O presente artigo relata a experiência da acadêmica de Enfermagem em um projeto de extensão, destacando as competências e habilidades desenvolvidas. Além da saúde animal e ambiental, o projeto aborda a saúde humana, portanto, discentes de Enfermagem cumprem um papel importante no projeto, já que são profissionais indispensáveis na atuação da prevenção de doenças, na educação e promoção da saúde e representam 59% de toda a categoria dos profissionais da saúde (COFEN, 2020; COREN, 2024). Além disso, há a importância de mostrar aos acadêmicos a relevância da Extensão Universitária para a sociedade, pois as ações extensionistas nas comunidades são impactantes e transformadoras (FORPROEX, 2012; Nobre et al., 2017).

Metodologia das ações desenvolvidas

Vivência da acadêmica em um projeto de extensão

Este relato descreve as ações e a vivência da acadêmica durante as atividades desenvolvidas pelo projeto PSAHA, entre março de 2023 a agosto de 2024, por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em métodos descritivos e observacionais, a partir de uma visão holística. O projeto desenvolveu ações em escolas e comunidades, voltadas a um público diverso, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas cidades de Curitiba e Fazenda Rio Grande, no estado do Paraná, Brasil. Além disso, relata a experiência extensionista em eventos como o 41º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), realizado em Ponta Grossa - PR, na modalidade “Apresentação oral”, e na 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2023.

O projeto de extensão adota uma metodologia participativa voltada ao público-alvo que, segundo Lovato (2018), consiste na participação ativa desse público, proporcionando o diálogo e a construção do conhecimento junto à comunidade de maneira efetiva. A participação ativa dos extensionistas também é esperada, de forma que eles sejam protagonistas do aprendizado, e não meros ouvintes. As ações desenvolvidas pelo Projeto PSAHA seguem seis etapas que, segundo Matiello et al. (2021), constituem maneiras pelas quais o profissional de saúde pode planejar ações de cuidado e educação em saúde, a saber:

- 1) *Identificação do problema*: etapa em que a comunidade relata suas demandas e solicita apoio para desenvolver ações sobre determinado tema, consideradas necessárias e importantes ao público local. Os membros da equipe também podem identificar necessidades e problemas da comunidade, auxiliando no planejamento das ações.
- 2) *Visita ao local da ação*: tem como objetivo conhecer a comunidade, o espaço, as moradias, o modo de vida e o linguajar dos moradores, reconhecendo as reais necessidades do grupo por meio da inspeção e do diálogo com os líderes locais.
- 3) *Planejamento*: as ações são organizadas junto à comunidade e aos líderes do grupo, a fim de dialogar sobre a logística das atividades, trocando ideias, saberes e estratégias para transmitir o conhecimento de acordo com o contexto local.
- 4) *Estudo sobre o tema e desenvolvimento de materiais educativos*: de acordo com o público-alvo, são elaborados materiais como cartazes, peças de *biscuit*, fantoches, bonecos, microscópios, materiais recicláveis, peças de órgãos humanos ou animais conservados em formol, além de ovos e exemplares adultos de parasitos do Laboratório de Parasitologia Humana e Animal da UFPR.

5) *Desenvolvimento das atividades extensionistas*: a equipe do projeto se reúne e, em conjunto, desloca-se em veículo da UFPR até o local da ação, onde é desenvolvida a atividade proposta.

6) *Feedback e avaliação*: as ações são avaliadas de três formas:

a) *Por meio da visão do extensionista*: após a ação, os extensionistas preenchem um relatório no qual descrevem as atividades desenvolvidas, verificam se o objetivo foi atingido, registram potenciais problemas, aprendizagens dos acadêmicos, impacto na formação discente, transformação social, identificação da interprofissionalidade e interdisciplinaridade, bem como aspectos a serem aprimorados.

b) *Por meio da visão do público atendido*: durante as atividades, observa-se se o grupo compreendeu o tema abordado. No caso das crianças, essa etapa ocorre com abordagem dialógica, recriação do cenário para fixação do conteúdo e produção de desenhos.

c) *Por meio dos comentários e relatos da comunidade*: diretores, professores das escolas e líderes dos locais onde as ações foram desenvolvidas são ouvidos sobre as atividades realizadas, a fim de identificar o impacto social proporcionado.

As etapas são realizadas por acadêmicos extensionistas de diversos cursos de graduação das áreas de saúde humana: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Agente Comunitário da Saúde, Terapia Ocupacional e Odontologia; saúde animal: Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia; área artística: Produção Cênica e Teatro; Tecnologia: Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

Os acadêmicos integram diferentes visões e saberes, atendendo aos princípios da extensão universitária, tais como a interprofissionalidade e interdisciplinaridade, além do enfoque na Saúde Única, que reconhece a interligação do humano, animal e ambiental para o bem-estar geral e os impactos desse desequilíbrio, como a reemergência de zoonoses - ligações de doenças infecciosas entre animais e humanos (Carneiro; Pettan-Brewer, 2021). A seguir estão descritas as atividades nas quais a acadêmica extensionista participou, destacando as características de cada grupo atendido e a ação desenvolvida.

Ação sobre Pediculose

A ação foi desenvolvida com crianças de 5 a 8 anos de uma escola particular localizada na região central de Curitiba - PR, onde havia casos de pediculose - doença causada pela infestação por *Pediculus humanus*, conhecido como piolho. O piolho é transmitido facilmente pelo contato cabeça a cabeça ou pelo compartilhamento de objetos infestados, e é um inseto hematófago; portanto, pode transmitir patógenos e causar anemia nas crianças (Radighieri et al., 2021). Essa ação contou com a participação dos diretores e professores da escola na etapa de planejamento, tendo em vista que a abordagem do tema foi uma solicitação da própria escola devido ao aumento de casos de pediculose entre as crianças.

O objetivo dessa ação foi trabalhar, por meio de oficinas e dinâmicas, a morfologia, o ciclo de vida, a transmissão do piolho e as manifestações clínicas da pediculose, a fim de identificar uma infestação, bem como as formas de prevenção entre as crianças. Nessa ação, 61 crianças e 5 professoras foram atingidas diretamente. Uma turma por vez, de aproximadamente 20 crianças, era conduzida até o laboratório de Ciências da escola para participar das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos extensionistas.

Inicialmente, nos primeiros cinco a dez minutos da atividade, em forma de diálogo com toda a turma, os extensionistas se apresentaram e explicaram brevemente o ciclo de vida do piolho, sua transmissão, sintomatologia e tratamento, enquanto as crianças contribuíam dizendo o que sabiam sobre o tema e faziam perguntas aos acadêmicos. Após a apresentação dos extensionistas e do tema, as crianças foram divididas em grupos de cinco ou seis participantes, para que pudessem transitar pelas 4 estações e otimizar a metodologia participativa com grupos pequenos. As estações compreenderam:

1) *Ciclo de vida do piolho*: foi utilizada uma boneca com cabelo de lã e adesivos representando as diferentes fases de vida do parasito (Figura 1). A acadêmica extensionista demonstrava o desenvolvimento, organizando os adesivos com imagens de piolho no cabelo da boneca; depois, eles eram descolados, e a criança era estimulada a refazer o ciclo como forma de avaliação e fixação do conteúdo.

2) *Transmissão e controle do piolho*: os extensionistas retiravam de uma bolsa diversos objetos aleatórios, e, dentre eles, era preciso identificar aqueles implicados na transmissão do inseto, como os de uso pessoal – boné, escova de cabelo, prendedores e tiaras. As crianças eram instruídas sobre a transmissão por contato direto e por meio de objetos compartilhados. Em seguida, os participantes eram convidados a dar banho nos bonecos com piolhos grudados nos cabelos e, quem quisesse, podia “tomar banho” no chuveiro de brinquedo. O chuveiro foi confeccionado com lata e papel crepom, simulando a lavagem dos cabelos, para que percebessem que apenas lavar não é suficiente para remover o parasito; é necessário buscar ajuda de pais e profissionais de saúde para o tratamento. Um pente fino foi distribuído a cada criança para reforçar seu uso essencial na remoção e controle do parasito (Radighieri et al., 2021). Posteriormente, as crianças ficaram livres para retirar os piolhos (impressos em papel adesivo) dos cabelos dos bonecos utilizando o pente fino – uma atividade enriquecedora e lúdica, que favoreceu a troca de saberes.

3) *Identificação do piolho*: por meio do microscópio estereoscópico (Figura 2), as crianças visualizaram a morfologia do piolho e da lêndea, enquanto o extensionista enfatizava a ausência de asas (por isso não voa) e a presença de seis pernas curtas com garras (usadas para se movimentar entre os fios de cabelo e não para pular), o que é importante para compreender que a transmissão ocorre pelo contato direto com outra cabeça infestada ou com objetos contaminados.

4) *Avaliação do aprendizado*: as crianças foram direcionadas a uma mesa onde podiam fazer perguntas, trocar saberes, desenhar o piolho em folha sulfite com lápis de cor ou montá-lo com massinha de modelar. Dessa forma, foi possível avaliar se o conhecimento havia sido consolidado

Figura 1 - Materiais didáticos utilizados na ação extensionista sobre pediculose para crianças de 5 a 8 anos, em uma escola de Curitiba - Paraná.



Fonte: As autoras (2024)

Figura 2 - Criança observando a morfologia do piolho de cabeça no microscópio estereoscópico, com o auxílio de uma acadêmica do curso de Enfermagem, como parte da ação extensionista sobre pediculose para crianças.



Fonte: As autoras (2024)

Ação na comunidade Caximba

Uma parte do bairro Caximba, em Curitiba – PR, compreende áreas de invasão (Figura 3), onde a comunidade que compõe o local é socioeconomicamente vulnerável, e as condições ambientais são insalubres para os moradores. O local foi um aterro sanitário que, por 20 anos, recebeu os detritos recolhidos das demais regiões da cidade (Ramos et al., 2020).

No bairro, há um projeto comunitário, sem fins lucrativos, denominado Projeto Move Vidas, o qual se mantém por meio de doações e de apoio de voluntários, prestando apoio à comunidade do entorno, no âmbito da saúde, alimentação, além de receber crianças no contraturno da escola para o desenvolvimento de atividades como capoeira, estímulo à leitura e à cultura. Trata-se de um espaço amplo, bastante arborizado, com espaços cobertos e descobertos, que dispõe de sanitários, cozinha e sala dos coordenadores. A atuação do projeto nessa região de invasão é uma ação que envolve grupos de diferentes classes sociais, o que oportuniza a capacidade de perceber o outro, principalmente no que diz respeito às suas necessidades e individualidades, bem como elaborar formas de promover a saúde e o cuidado com base em suas características e esse é o principal desafio (Santana et al., 2021).

Para identificar as estratégias de atuar com a extensão nesta comunidade, foram realizadas duas reuniões com os líderes do projeto Move Vidas, sendo uma presencial, para reconhecimento do local, das moradias e suas necessidades. Na ocasião, os líderes do projeto participaram do planejamento das temáticas e das atividades a serem desenvolvidas.

Na primeira visita à comunidade do Caximba, foram coletadas fezes de animais da comunidade ao entorno, entre eles cães de estimação do Projeto Move Vidas e cães de rua e da praça do bairro, para pesquisar parasitos nos animais. Na segunda visita ao local, os acadêmicos da disciplina Ações Extensionistas em Saúde Humana, do curso de Biomedicina da UFPR, desenvolveram atividades de acordo com as necessidades apontadas na primeira visita, sobre os temas: profissões, saúde bucal, a importância de ter água tratada, prevenção de violências sexuais, vacinação, cuidados com o descarte correto do lixo e dengue.

Nessa ação, a acadêmica e os demais extensionistas acompanharam esses discentes, auxiliando na organização e no fluxo, e recepcionando os moradores da comunidade, que incluíam crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade, sendo totalizando, aproximadamente, 100 pessoas atendidas. Essa atividade de organização e recepção serviu, para a acadêmica, para o reconhecimento das necessidades daquela comunidade.

Assim, em ação posterior ao local, os extensionistas do projeto, com base na conversa e observações prévias, levaram temas sobre higiene corporal e bucal e prevenção de larva *migrans* cutânea, conhecida como bicho geográfico, causada pelas larvas de *Ancylostoma braziliense* ou *Ancylostoma caninum*, identificado nas fezes coletadas do cão de estimação da comunidade na primeira visita. Esse parasito, no organismo de cães parasitados, libera ovos junto com as fezes do animal. De cada ovo eclode uma larva, que pode penetrar na pele humana, causando rastros visíveis e coceira intensa. Trata-se de um ciclo no qual o desequilíbrio entre a saúde humana, animal e ambiental impacta negativamente a coletividade (Salamatin et al., 2023).

Por meio do resultado das avaliações, dos comentários positivos da comunidade atendida e do retorno dos líderes da comunidade, conclui-se que as ações na comunidade do Caximba foram assertivas e transformadoras. Os líderes do projeto Move Vidas também avaliaram positivamente os temas desenvolvidos e a condução das atividades, tendo-as como necessárias para a realidade daquele grupo.

Figura 3 - Foto do entorno do local onde o Projeto Move Vidas está instalado, na comunidade do bairro Caximba, em Curitiba - Paraná.



Fonte: As autoras (2024)

Prevenção da violência sexual

Em uma posterior visita no espaço do projeto Move Vidas, em julho de 2023, os temas supracitados foram desenvolvidos na comunidade pelos extensionistas do Projeto, os quais não serão descritos neste documento, por terem sido realizados por outros estudantes. Além desses temas, também foi abordado o tema da prevenção de violência sexual, denominado pelos extensionistas “Toque do sim e toque do não”, nome inspirado no livro “*Pipo e Fifi*, ensinando proteção contra violência sexual para crianças” (Arcari, 2013). Essa ação objetivou, por meio de uma linguagem leve e simples, apresentar reflexões sobre os limites que devem ser impostos sobre o próprio corpo, bem como toques que podem e que não podem ser aceitos (Figura 4). A atividade foi direcionada a crianças e adolescentes que, em sua maioria, tinham entre 7 e 14 anos, além de alguns pais e responsáveis, que também participaram como ouvintes.

As crianças eram divididas em pequenos grupos e organizadas para trabalhar em cada estação temática. Dessa forma, valorizava-se a dialogicidade entre os participantes e os acadêmicos extensionistas. A estação do “toque do sim e do toque do não” foi desenvolvida por uma acadêmica e mais uma extensionista do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Como método de abordagem do tema, foi utilizada a leitura do livro infantil de Caroline Arcari (supracitado), associada a uma dinâmica de fixação do conhecimento.

Inicialmente, as crianças foram estimuladas a dançar ao som de uma música cuja letra tratava dos membros e órgãos do corpo humano; em seguida, foi contada a história de *Pipo e Fifi* de forma lúdica, com pausas, para identificar as partes íntimas do corpo e ilustrar a importância da proteção delas. Posteriormente, em uma folha com o desenho do corpo humano, as crianças foram orientadas a colorir com cores diferentes as partes do corpo que podem e as que não podem ser tocadas por outras pessoas (Figura 5). Esta última atividade serviu como *feedback* e avaliação do conteúdo apresentado. Durante todo o processo da atividade, as extensionistas explicavam a importância de cada parte do corpo e os cuidados, sobretudo com a região íntima, em relação ao toque de outras pessoas, estimulando o diálogo e promovendo escuta ativa.

Figura 4 - Leitura de livro infantil “Pipo e Fifi”. Atividade integrante da proposta sobre prevenção de violência sexual para crianças de 7 a 14 anos da comunidade Caximba, de Curitiba - Paraná.



Fonte: As autoras (2024)

Figura 5 - Criança pintando as partes do corpo que permitem e as que não permitem ser tocadas por outros. Atividade integrante da proposta sobre prevenção de violência sexual para crianças de 7 a 14 anos da comunidade Caximba, em Curitiba - Paraná.



Fonte: As autoras (2024)

Gametas, higiene e anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino

Essa ação foi realizada com adolescentes, com idade entre 13 e 17 anos, de uma escola estadual da Fazenda Rio Grande, município da região metropolitana de Curitiba – PR, cujos dados do último censo apontaram um aumento demográfico significativo: quase o dobro da população de 2010, atualmente com 148.873 habitantes (IBGE, 2022).

Além do crescimento populacional e os problemas que esse aumento pode acarretar, outras necessidades foram identificadas para esse público. Em uma reunião prévia, em que a equipe pedagógica participou da etapa de planejamento das ações, a diretora e os professores relataram muitas situações de *bullying* contra meninas (com relação à menstruação, gravidez na adolescência) e boatos não verídicos sobre sexualidade. Após reuniões dos integrantes do projeto PSAHA com professoras universitárias especialistas em diversas áreas, concordou-se em trabalhar a educação sexual de forma integral com os adolescentes.

Os temas trabalhados na escola foram: infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, gravidez, ciclo menstrual, fluxos menstruais e tipos de absorventes, gametas masculino e feminino, higiene íntima, anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, “toque do sim e do não” e quebrando tabus. Esses temas foram distribuídos em estações, de modo que pequenos grupos, com aproximadamente 5 a 6 estudantes, visitavam um tema por vez, proporcionando um ambiente seguro e que favorecesse a metodologia participativa para melhor aproveitamento do conteúdo.

Juntamente com outra extensionista do curso de Agente Comunitário da Saúde, a autora desenvolveu os temas “gametas, higiene e anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino”, utilizando cartazes com desenhos e livros com ilustrações da anatomia do sistema reprodutor humano. Nessa atividade, inicialmente, os adolescentes eram convidados a sentarem-se em semicírculo, enquanto as extensionistas se apresentavam e faziam uma breve introdução do tema. Posteriormente, papéis eram distribuídos aleatoriamente, com o nome de partes do corpo, e o estudante deveria desenhar em papel *kraft* fixado no quadro a região do corpo que recebeu escrito.

Após essa dinâmica de entrosamento, era explicado que todas as regiões do corpo têm sua importância e merecem cuidado. Então, abordava-se sobre os gametas, higiene e anatomia do sistema reprodutor, que era explicado utilizando-se palavras compatíveis com o público, de fácil entendimento, valorizando a escuta ativa e acolhendo as dúvidas que frequentemente surgiam a respeito do tema.

Por fim, alguns adolescentes mencionaram que os assuntos abordados nas atividades propostas foram vistos de forma breve nas disciplinas, e a oportunidade de se aprofundar e sanar dúvidas com os extensionistas foi positiva para o desenvolvimento de sua autonomia. Além disso, a equipe pedagógica do colégio avaliou bem as atividades, solicitando a atuação do projeto para os próximos anos, a fim de se trabalhar com novas turmas.

Participação em eventos científicos-extensionistas

A UFPR sediou, em julho de 2023, o 75º evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, e o projeto PSAHA participou com um estande na feira de divulgação da pesquisa e extensão da universidade. Nesse espaço, foram apresentados vermes adultos de *Taenia* (tênia), *Ascaris* (lombriga), *Toxocara* (lombriga do cão) preservadas em formol, pé feito em *biscuit*, simulando a larva *migrans* cutâneo ou bicho geográfico, cartazes que ilustravam os parasitos apresentados no estande (Figura 6), além de insetos, como piolho, pulga e ovos dos parasitos.

O evento foi destinado ao público em geral, contando com a participação tanto da comunidade interna quanto externa à UFPR, como graduandos e pós-graduandos de diversas universidades, professores de escolas e comunidade em geral, totalizando, aproximadamente, 1.393 pessoas que visitaram o estande do projeto. A visita do público era de acesso livre, e os extensionistas sanavam dúvidas, de maneira oral e demonstração visual, por meio dos materiais expostos, sobre a importância, a manifestação clínica e a prevenção dos parasitos apresentados no estande (Figura 6).

Nesse evento, a acadêmica vivenciou experiências com alunos de diversos cursos, como Medicina Veterinária, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Zootecnia, o que proporcionou a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, além de enriquecer a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e a comunidade.

Em outubro de 2023, a Universidade Estadual de Ponta Grossa sediou o 41º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), onde a acadêmica teve a experiência de apresentar, de forma oral, as ações desenvolvidas no projeto PSAHA, bem como o impacto na formação discente e a transformação social alcançada por meio das ações do Projeto. Os três dias no evento favoreceu a troca de experiências com acadêmicos de diversos projetos, cursos e universidades da região Sul do Brasil, e projetos que mostraram a relevância da Extensão para a formação acadêmica e transformação social. O público presente nas salas do evento eram graduandos, professores e profissionais de diversas áreas.

Figura 6 – Parte do estande de exposição do projeto Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental no 75º evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado na Universidade Federal do Paraná, com os acadêmicos extensionistas trocando saberes sobre parasitos zoonóticos expostos para a comunidade.



Fonte: As autoras (2024)

Resultados e discussão

O projeto PSAHA atua em comunidades, escolas e junto a um público geral com diversas ações, atendendo às diretrizes da extensão universitária brasileira. Com base nisso, os resultados das experiências vividas no projeto são relatados a seguir:

- 1) *Impacto da extensão na formação discente*: por meio das atividades desenvolvidas, a interação com diferentes públicos e classe social, como na comunidade Caximba, enriqueceu a experiência discente, reafirmando os compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira;
- 2) *Interação dialógica*: a dialogicidade durante as ações possibilitou a troca de saberes com a comunidade; observou-se a importância de considerar o saber prévio da população e suas demandas, entendendo que não se trata apenas de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas empoderá-la, tornando-a mais autônoma para resolver seus próprios problemas;
- 3) *Interdisciplinaridade e interprofissionalidade*: a interação entre os acadêmicos de diferentes cursos permitiu a combinação de modelos profissionais de cuidado da saúde, conceitos e metodologias oriundos dessas diversas áreas do conhecimento que se complementaram na prática;
- 4) *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão*: a complementação da teoria do curso de graduação com a prática vivida no projeto, a análise das fezes de cães no bairro Caximba, bem como os resultados das pesquisas e das discussões científicas realizadas tornaram evidente a indissociação desses três pilares;
- 5) *Impacto e transformação social*: as ações extensionistas foram realizadas conforme as necessidades da população, para que ela fosse transformada por meio do empoderamento, propiciando, dessa forma, o desenvolvimento social e regional (FORPROEX, 2012).

A participação de acadêmicos em projetos de extensão que atendam às diretrizes acima listadas é importante para o desenvolvimento de habilidades próprias do profissional da saúde, pois estimula a elaborar diálogos para gerar relação de confiança mútua com a comunidade (Oliveira; Júnior, 2015). A atuação no projeto permitiu à acadêmica desenvolver habilidades importantes ao profissional de Enfermagem em formação, como é esperado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF): atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. Essas habilidades proporcionam ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (Vieira et al., 2016). Ao participar do projeto PSAHA, durante o período de 12 meses, destacam-se os seguintes pontos relacionados ao impacto na formação da acadêmica de Enfermagem.

Habilidades de comunicação oral e escrita

Diante da variedade de públicos atendidos pelo projeto, fez-se necessária a adequação da linguagem, com vistas a promover o bom entendimento do conteúdo científico transmitido, seja junto a crianças, adultos e comunidades com alto ou baixo grau de escolaridade. Além disso, foi necessário utilizar o tom de voz adequado, organizar as informações para que fossem transmitidas de forma clara, bem como oferecer escuta ativa, que vai além de apenas ouvir: trata-se de uma compreensão mais ampliada, para perceber as necessidades da população na sua integralidade.

Isso permite a troca de experiências por meio da dialogicidade. A comunicação é uma das ha-

bilidades necessárias para o exercício da Enfermagem, que trabalha com diferentes grupos sociais e a utiliza como meio de educação em saúde. Além da comunicação oral, a experiência de elaboração de resumos para eventos científicos contribuiu significativamente para a habilidade da comunicação escrita.

Trabalho em equipe e liderança

O trabalho coletivo, em equipe, e a interdisciplinaridade são atividades importantes, porque aprimoram habilidades e atitudes essenciais na área da saúde, que incluem a cooperação e o compartilhamento de saberes (Santana et al., 2021). Outra competência importante ao enfermeiro citado nas DCN/ENF é a liderança, que pode ser desenvolvida em projetos de extensão.

Em ações extensionistas, é necessário liderança para organizar as atividades interdisciplinares em comunidades e escolas. A liderança também exige sensibilidade para trabalhar em equipe e, no projeto PSAHA, acadêmicos de diversos cursos participam proporcionando uma relação multiprofissional, que permite a troca de experiências e conhecimentos de cada curso. As temáticas abordadas no projeto, bem como os acadêmicos de diversos cursos, proporcionam a comunicação interdisciplinar.

Educação em saúde e reconhecimento do processo saúde-doença

O enfermeiro, na prática profissional, aplica a educação em saúde como forma preventiva de cuidar da saúde das pessoas. Para isso, é necessário conhecer o paciente ou a população atingida para poder atuar especificamente com práticas pedagógicas de acordo com o problema identificado (Costa et al., 2020). Durante a participação no projeto, vivenciaram-se problemáticas nas populações por meio de diálogo e observação. Em seguida, atividades focadas em educação em saúde eram trabalhadas, e as informações eram levadas até a comunidade.

Na comunidade do Caximba, as demandas de educação em saúde daquele grupo incluíam, dentre muitas necessidades e problemas, doenças de veiculação hídrica, helmintos transmitidos pelo solo e descarte correto do lixo, decorrente das condições de moradia nas quais os moradores se encontravam. Essa compreensão do processo saúde-doença, dos determinantes sociais e o pensamento estratégico para elaborar meios de educar em saúde foram desenvolvidos durante a participação no projeto.

Além disso, são aspectos que devem fazer parte intrinsecamente do atuar do profissional enfermeiro, que lidará com diferentes grupos da sociedade, atentando-se para o indivíduo em sua dimensão biopsicossocial. Ao participar do projeto PSAHA, esse olhar foi aguçado, tornando possível alcançar a potencialidade da extensão universitária de relacionar a teoria com a prática, além de integrar o ensino da pesquisa e da extensão.

Prevenção de doenças e agravos

Conforme mencionado nas DCN/ENF, é compromisso do enfermeiro propor ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Ao participar deste projeto, foi possível refletir sobre a importância da prevenção de doenças antes de um possível adoecimento e aplicar essa forma de cuidado junto à comunidade. Percebeu-se que a prevenção de doenças demanda um olhar sensível não só para o indivíduo, mas para a comunidade e seu ambiente, levando em conta o princípio da saúde única. Esse olhar sensível é desenvolvido por meio da aproximação do discente ao mundo real.

No entanto, a participação nos projetos de extensão universitária, em que há efetiva contribuição da comunidade, quebra o paradigma do conceito de que a ação extensionista é uma máquina prestadora de serviços à comunidade. Nesta perspectiva, a extensão universitária colabora para que o futuro profissional tenha uma aproximação com o mundo real, concreto. Logo, estimular alunos a participarem de ações de extensão que tenham ênfase na questão social é imprescindível para uma formação de um profissional crítico e reflexivo (Oliveira; Júnior, 2015).

Na ação na comunidade do Caximba, onde se coletaram fezes dos cães de estimação, ficou evidente a relevância da visão integrada (saúde única) e interdisciplinar, levando em conta que as pessoas e os animais compartilham o mesmo ambiente, e esse olhar é fundamental para prever, prevenir e detectar problemáticas em saúde pública (Schneider; Oliveira, 2020).

Os objetivos do projeto de extensão foram atingidos quando, não só os acadêmicos extensionistas são beneficiados com as experiências vividas, mas também a população a quem se destina às ações, gerando assim além do impacto discente, o impacto e transformação social. Dessa forma, ao participar das ações notou-se *feedback* positivo do público atendido, isso ficou evidente quando nos solicitaram o retorno para abordar outros tópicos ou atingir outros públicos.

Dentre as dificuldades percebidas durante as ações, destacam-se: a necessidade de estímulos para o público para uma melhor adesão às atividades e o recolhimento de dados precisos, como características e número exato do público atingido, informações por vezes não coletadas devido à alta demanda de atividades durante as ações. Esses são pontos que servirão para aprimorar as futuras ações e relatos.

Conclusão

A experiência de participar de um projeto de extensão universitária voltado para a Saúde Única, estando em um curso de Enfermagem, foi uma oportunidade indispensável para a formação, pois possibilitou a correlação da teoria com a prática, com destaque para os conhecimentos adquiridos na disciplina de Saúde Coletiva e a influência que o ambiente e o animal exercem sobre a saúde humana. Oportunizou ainda o desenvolvimento do olhar sensível para com as pessoas e a compreensão dos determinantes sociais, aspecto fundamental para o trabalho em saúde.

Além dessas experiências, a participação no projeto permitiu o desenvolvimento de outras habilidades e competências, trazendo benefícios não só no âmbito pessoal e profissional, mas também acadêmico, destacando a interdisciplinaridade, a troca de saberes entre discentes e a capacidade de trabalho em equipe, que é um instrumento básico da Enfermagem. No que diz respeito à organização das ações, houve resultados positivos tanto para os discentes extensionistas quanto para o público atingido. Ao permitir a participação de discentes de diversas áreas e adotar metodologias participativas na execução das ações, o projeto favoreceu um melhor aproveitamento e compreensão do significado da ação proposta.

Dessa forma, a extensão universitária é um pilar fundamental para a formação de acadêmicos graduandos e uma forma de devolver à comunidade sua contribuição indireta ao ensino. O objetivo deste artigo foi atingido, e as expectativas, superadas. Espera-se que este relato contribua para fomentar novas investigações que aprofundem a discussão acerca da relevância da abordagem de Saúde Única no contexto da formação em saúde. Conclui-se, assim, que a extensão universitária é a porção da graduação que molda o estudante e o prepara para os desafios contemporâneos, fator fundamental para o desenvolvimento do futuro profissional.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores e demais pessoas do colégio estadual Cunha Pereira de Fazenda Rio Grande, do Colégio Integral de Curitiba e aos integrantes do Projeto Move Vidas, que nos acolheram tão bem em suas dependências. Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC - UFPR) pela parceria e pelo fortalecimento das atividades extensionistas. A todos os extensionistas que participaram das ações do Projeto Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental e a todas as pessoas que participaram das ações desse projeto e a tornaram possíveis.

Referências

- ARCARI, C.; SANTOS, I. **Pipo e Fifi**: ensinando proteção contra violência sexual. [S.l.]: Editora Caqui, 2018. 32 p.
- CARNEIRO, L. A.; PETTAN-BREWER, C. One health: conceito, história e questões relacionadas – revisão e reflexão. In: MIRANDA, A.M. (org.). **Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia**: perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região. p. 219-240, 2021. Editora Científica Digital. Doi: <http://dx.doi.org/10.37885/210504857>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504857.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Relatório da OMS destaca papel da enfermagem no mundo**. 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo/>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Legislação básica para o exercício da enfermagem**. 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/legislacao-basica-para-o-exercicio-da-enfermagem.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- FORPROEX . Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- IBGE. **De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 20 mar. 2024.
- LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B. da; LORETTO, E. L. da S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, p. 154-171, mar. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- MARTINS, S. N.; ECKHARDT, V. M. T.; VALANDRO, N. de A.; COSTA, J. da. A contribuição da extensão na formação de universitários: um estudo de caso. **Nupem**, Campo Mourão, v. 7, n. 12, p. 193-207, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5439/3467>. Acesso em: 4 jun. 2024.
- MATIELLO, A. A.; BIEDRZYCKI, B.P.; VASCONCELOS, G. S. de; REZENDE, L. M. T. de; PINNO, C.; RODRIGUES, G. dos S.; SOUZA, L. de. **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2021.
- NOBRE, R. de S.; MOURA, J. R. A.; BRITO, G. da R.; GUIMARÃES, M. R.; SILVA, A. R. V. da. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Rev.Aps**, [S.I.], v. 20, n. 2, p. 288-292, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15703/8220>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Resumo. **Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do Trairi/UFRRN**. Revista Espaço Para A Saúde, Londrina, v. 16, n. 1, p. 40-47, jan. 2015. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/416/pdf_61. Acesso em: 24 jan. 2024.
- RADIGHIERI, A. R. et al. **Extensão acadêmica: utilizando a educação em saúde como instrumento de abordagem para a desmistificação da pediculose**. Extensão em Foco, Palotina, n. 24, p. 207-229, 5 ago. 2021. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i24.76413>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/76413/pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- RAMOS, J. K.de A.; CORDEIRO, L. F. B.; SOCACHEWSKY, O. T.; SORRENTINO, Pedro Portugal. **Plano de Desenvolvimento Urbano Comunitário para o Bairro Caximba**. 2020. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/caderno_pduc.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

SALAMATIN, Rustan et al. **Larva migrans cutânea: uma perspectiva da One Health sobre infecção familiar entre turistas que retornam do Sudeste Asiático**. National Library of Medicine, [S.I], ano 2023, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38021420/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B. da; OLIVEIRA, E. C. de. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SCHNEIDER, C.; OLIVEIRA, M. S. de. Saúde Única e a Pandemia de Covid-19. In: BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo (org.). **Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. p. 360. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hdyfg/pdf/buss-9786557080290.pdf#page=85>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VIEIRA, M. A.; SOUTO, L. E. S.; SOUZA, S. M.; LIMA, C. de A.; OHARA, C.V. da S.; DOMENICO, E. B. L.de. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, [s. l], v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558/2589>. Acesso em: 3 abr. 2024.